

A cura encontra-se na palavra: com o Médico Especialista

Cristina Tassorelli

Centro de Investigação em Cefaleias, Instituto Neurológico National C. Mondino e Departamento de Ciências do Sistema Nervoso e do Comportamento da Universidade de Pavia

A enxaqueca é uma doença neurológica frequente e muito incapacitante. De uma forma muito simplista, poderia ser definida como a recorrência, variável em termos da frequência de ataques de dor espontânea. Na realidade, é uma doença complexa, na qual a disfunção, embora transitória, dos sistemas de controlo da dor e da comunicação neurónios-vasos cranianos é uma parte importante de um mecanismo complicado que envolve muita (talvez toda) a função cerebral. O ataque de enxaqueca é o resultado, mais ou menos imediato, do mau funcionamento de uma ou mais partes do sistema refinado que assegura a manutenção do equilíbrio do nosso corpo, através de vários mecanismos de auto-regulação.

No processamento de gráficos há alguns anos atrás, mas ainda muito atual, o Prof. Nappi representou a enxaqueca como o resultado do embate 'fatal' de uma combinação de fatores que contribuem para a enxaqueca (hereditabilidade, anomalias do sistema de controlo da dor, estrutura psicológica, etc.), com outros eventos agudos que atuam como fator gerador (stress, mudanças em ritmos diários, mudanças climáticas, ciclo menstrual, alimentos, etc.); tudo numa condição dinâmica, que pode resultar no ataque ou não, dependendo da potência do efeito e ainda de um outro grupo de factores 'agravantes', que actuam num período relativamente longo (tipicamente, de semanas a meses) e estão representados por estresse psicossocial prolongado, lesão cerebral traumática, comorbidade psiquiátrica etc.

A partir dessas premissas emerge clara a importância de uma coleção completa e orientada de informações do médico, a fim de identificar, catalogar e definir quais são os possíveis fatores que, num dado paciente, podem ter desencadeado ou agravado a dor de cabeça. Se é verdade que muitos deles são conhecidos, em termos de uma lista de possíveis candidatos, também é conhecido que eles desempenham o seu perfil de efeitos prejudiciais de uma forma puramente individualizada. Além do diagnóstico, é tarefa do cefalólogo, acima de tudo, entender como a doença se manifesta e é auto-sustentável num indivíduo específico, a fim de implementar toda a parafernália defensiva (supressão dos eventos desencadeantes, quando possível e a abordagem psicocomportamental, medicamentosa, fisioterapêutica, etc.) em seu poder.

Por outro lado, é extremamente importante que o paciente seja colocado nas melhores condições para, por um lado, poder expressar a sua experiência em relação à dor de cabeça, e por outro lado, poder referir o papel e o impacto dos eventos, nas suas reacções e conseqüente comportamento na dor de cabeça. A única maneira de implementar o processo de tratamento necessário para a enxaqueca, é através de uma melhor compreensão de sua doença e os mecanismos de compensação ou de prevenção que podem ser ativados, para poderem contribuir activamente e de forma eficaz para a gestão do mesmo.